


COMO A ADOÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO IMPACTA A APRENDIZAGEM DOS ALUNOS EM COMPARAÇÃO ÀS METODOLOGIAS TRADICIONAIS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

HOW DOES THE ADOPTION OF ACTIVE LEARNING METHODOLOGIES IMPACT STUDENT LEARNING COMPARED TO TRADITIONAL METHODOLOGIES IN THE CONTEXT OF BASIC EDUCATION

 <https://doi.org/10.63330/armv2n5-034>

Submetido em: 18/05/2026 e Publicado em: 21/05/2026

Geilanda Guedes Barbosa

Univassouras Campus Universitário de Saquarema
E-mail: geilandaguedes@gmail.com

Talita Cardoso de Oliveira

Univassouras Campus Universitário de Saquarema
E-mail: Tc2042382@gmail.com

Luciano Carvalho Rapagnã

Orientador
Univassouras Campus Universitário de Saquarema
E-mail: lucianorapagna@id.uff.br

Rosana Gildo Vieira

Coorientador
Univassouras Campus Universitário de Saquarema
E-mail: rosanagildo@gmail.com

RESUMO

Este estudo analisa os impactos das metodologias de aprendizagem ativa no processo de ensino e aprendizagem na educação básica em comparação com as metodologias tradicionais.. A pesquisa caracteriza-se como uma revisão de literatura de abordagem qualitativa, desenvolvida a partir da análise de produções científicas publicadas entre os anos de 2020 e 2026, disponíveis em bases como Google Acadêmico, Periódicos CAPES e SciELO. O estudo buscou compreender como as um ativas contribuem para o desenvolvimento da autonomia, participação e pensamento crítico dos estudantes. Os resultados evidenciam que as metodologias ativas favorecem maior engajamento discente, aprendizagem significativa, interação e construção colaborativa do conhecimento. Entretanto, os estudos também apontam desafios relacionados à formação continuada dos professores, infraestrutura escolar, planejamento pedagógico e adaptação curricular. Conclui-se que a efetivação dessas metodologias depende do suporte institucional, da capacitação docente e da reorganização das práticas pedagógicas para atender às demandas contemporâneas da educação básica.



Palavras-chave: Metodologias Ativas; Educação Básica; Ensino Tradicional; Tecnologias Educacionais.

ABSTRACT

This study analyzes the impacts of active learning methodologies on the teaching and learning process in basic education compared to traditional methodologies. The research is characterized as a qualitative literature review, developed through the analysis of scientific publications published between 2020 and 2026, available in databases such as Google Scholar, CAPES Journals, and SciELO. The study sought to understand how active methodologies contribute to the development of students' autonomy, participation, and critical thinking. The results show that active methodologies promote greater student engagement, meaningful learning, interaction, and collaborative knowledge construction. However, the studies also point out challenges related to continuing teacher education, school infrastructure, pedagogical planning, and curriculum adaptation. It is concluded that the effectiveness of these methodologies depends on institutional support, teacher training, and the reorganization of pedagogical practices to meet the contemporary demands of basic education.

Keywords: Active Methodologies; Basic Education; Traditional Teaching; Educational Technologies.

1 INTRODUÇÃO

A educação enfrenta diferentes desafios que envolvem abordagens inovadores e não-convencionais. Dessa forma, a crescente necessidade de uma formação pedagógica atrelada a métodos que atendam o pensamento crítico e reflexão acerca da necessidade individual e coletiva no ambiente escolar.

Nesse sentido, entende-se que mudanças são necessárias para proporcionar uma forma de ultrapassar as limitações educacionais, em relação ao ambiente de aprendizado, o qual possui obstáculos sociais, cognitivos e estruturais. Assim fica evidente o ponto de vista metodológico de Paulo Freire, da importância da Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), que torna o estudante protagonista no processo de ensino e aprendizagem.

Diante desse escopo, percebe-se que as instituições precisam transformar a visão tradicional de ensino em uma nova perspectiva estratégica, portanto, as metodologias ativas surgem em uma alternativa que favorecem a participação em sala de aula, por meio da tecnologia, sala de aula invertida, gamificação, aprendizagem baseada em projetos (ABP) aprendizagem baseada em problemas (PBL) e a rotação por estações, sendo recursos fundamentais no desenvolvimento da autonomia e na tomada de decisão. Pereira e Da Silva (2018) ressaltam que a sala de aula invertida representa uma importante estratégia metodológica para ampliar o envolvimento discente, estimulando autonomia, interação e protagonismo dos estudantes na educação básica.



Segundo Morane Bacich (2018, p. 181) “é permitir que os estudantes participem na escolha dos conteúdos e temas de estudo como um dos aspectos da construção mediada da sua autonomia”. Demonstra o ensino significativo dentro das ligações do aprendizado e a curiosidade. Moran (2015) defende que as metodologias ativas favorecem práticas educacionais mais dinâmicas e centradas no estudante, estimulando a autonomia, a participação e a construção colaborativa do conhecimento.

A organização da educação básica pode ocorrer de diferentes maneiras, incluindo séries anuais, períodos semestrais, ciclos, alternância de períodos de estudo, grupos não seriados, além de critérios relacionados à faixa etária, competências ou outras formas de estruturação, desde que essas modalidades favoreçam o desenvolvimento do processo de aprendizagem. (Brasil, 1996, p. 8, grifo nosso).

A presente revisão da literatura tem por objetivo realizar o comparativo em relação ao ensino tradicional e a influenciar ao recorrer a abordagem de metodologias ativas entre 2020 e 2026. Pretende-se especificamente: (i) reconhecer a perspectiva da educação básica tradicional e suas limitações; (ii) aferir como as metodologias ativas impactam o ensino e (iii) compreender as dificuldades e benefícios aos docentes e discentes na implementação de métodos ativos de ensino.

Portanto, o trabalho está dividido em: introdução, metodologia, resultados e discussão e considerações finais. Os capítulos irão direcionar a uma análise da literatura para proporcionar reflexões e direcionamentos educacionais nos contextos educacionais diferentes.

2 METODOLOGIA

Esta pesquisa tem um enfoque qualitativo, com a análise de diferentes metodologias ativas e seu impacto na educação básica em relação ao ensino tradicional, tendo por pertinência estudos recentes e a variedade de autores em um escopo da educação básica e em como a metodologia ativa influencia o aprendizado. Neste âmbito, a revisão da literatura permite compreender os desafios enfrentados na atualidade e em como o ensino tradicional precisa redefinir escolhas e estratégias.

A coleta de informações para estudo compreende as bases de dados como Google Acadêmico, Periódicos CAPES e SciELO, além da pesquisa em livros. Os critérios de seleção incluíram materiais publicados nos últimos 6 anos, entre 2020 e 2026, em língua portuguesa. As palavras-chave utilizadas foram: “Metodologias Ativas” “Educação Básica”, “Ensino tradicional” e “Educação Contemporânea”, sendo eliminados estudos duplicados e que não apresentavam conclusões específicas para o estudo.

Esse trabalho visa do ponto de vista dos objetivos o nível descritivo, e segundo Prodanov e Freitas (2013), “as pesquisas descritivas são regidas pela imparcialidade do pesquisador na observação, registro, análise, classificação e interpretação dos dados”. Portanto, foram escolhidos os artigos abaixo no Quadro 1, para a fundamentação teórica com a análise dos distratores:



Quadro 1 – Artigos selecionados sobre metodologias ativas na educação básica

Nº do Artigo	Autor(es)	Ano
A1	Araújo e Ramos	2023
A2	Lima, Sousa e Sitko	2021
A3	Leite, Bruno Silva	2020
A4	Viana e Lozada	2020
A5	Santos, M. V. G.; Rossi, C. M. S.; Pereira, D. A. de A.	2021
A6	Marques, Luciana Ferreira et al.	2025
A7	Santos, D. et al.	2025
A8	Claudio, L. S.; Menin, S. G. F.; Noda, M.	2024
A9	Macao, Daniela et al. e Da Silva	2026
A10	Dias, Jefferson Ribeiro et al.	2026
A11	Dutra, Edvaldo Silva et al.	2026

Fonte: Elaborado pelas autoras (2026).

Portanto, pelo método da revisão da literatura foi possível compreender como as metodologias impactam o aprendizado, as dificuldades dos docentes em relação às adaptações de conteúdos em uma perspectiva não-tradicional na educação básica.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos últimos anos, houve uma mudança importante no cenário da educação básica, com as metodologias ativas surgindo como uma abordagem pedagógica de destaque. Segundo Oliveira et al. (2020), no contexto das metodologias ativas, o professor assume um papel fundamental como mediador do conhecimento, incentivando e conduzindo os processos de aprendizagem dos estudantes.

Ao contrário do ensino convencional baseado em aulas expositivas, essas abordagens valorizam o envolvimento do estudante, promovendo um ambiente de aprendizado mais colaborativo e independente. Por meio da análise da revisão da literatura (Quadro 2), é possível compreender na perspectiva da educação básica a relação das metodologias ativas no contexto contemporâneo.



Quadro 2 – Descritivo dos artigos e respectivas bases de estudo

Nº do Artigo	Base de estudo	Descritivo
A1	Ensino de Ciências	Analisa os desafios e as possibilidades da aplicação das metodologias ativas na prática docente, destacando estratégias de participação e protagonismo dos estudantes.
A2	Ensino de Matemática	Investiga o uso da sala de aula invertida, instrução por colegas e júri simulado como metodologias ativas no processo de ensino e aprendizagem da Matemática.
A3	Tecnologias digitais no ensino	Realiza um estudo sobre conteúdos disponíveis na internet relacionados às metodologias ativas e ao uso das tecnologias digitais no ensino de Ciências.
A4	Ensino Médio / Probabilidade	Examina a aprendizagem baseada em problemas no ensino de probabilidade e analisa os erros apresentados pelos estudantes durante o processo de aprendizagem.
A5	Formação docente na Educação Básica	Investiga a percepção de professores da educação básica sobre o uso das metodologias ativas no contexto escolar.
A6	Tendências educacionais contemporâneas	Discute os desafios e as oportunidades do papel do professor diante das transformações educacionais contemporâneas e das novas metodologias de ensino.
A7	Tecnologias digitais e Matemática	Analisa estratégias interativas mediadas por tecnologias digitais para promover aprendizagem significativa no ensino de Matemática.
A8	Escolas não-convencionais	Debate as metodologias ativas em escolas não-convencionais e problematiza narrativas neoliberais relacionadas às práticas educacionais contemporâneas.
A9	Interdisciplinaridade e metodologias ativas	Analisa práticas pedagógicas inovadoras na educação básica, destacando a interdisciplinaridade mediada por metodologias ativas como estratégia para ampliar o protagonismo discente.
A10	Tecnologias digitais na Educação Básica	Discute o uso das tecnologias digitais no ambiente escolar, problematizando se representam inovação pedagógica ou apenas atualização de práticas tradicionais.
A11	Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP)	Realiza revisão sistemática da literatura sobre a Aprendizagem Baseada em Problemas na educação básica, apresentando implicações pedagógicas e contribuições para o ensino.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2026).

O estudo desenvolvido por Araújo e Ramos (2023) apresenta reflexões sobre a inserção das metodologias ativas no ensino de Ciências e destaca mudanças importantes no papel do professor dentro da sala de aula. As autoras demonstram que o processo educativo precisa ir além da simples exposição de conteúdos, priorizando práticas em que os estudantes participem de maneira mais efetiva das atividades propostas. Silva (2025) aponta que a efetividade das metodologias ativas depende não apenas da participação dos estudantes, mas também do preparo docente, do planejamento pedagógico e das condições estruturais oferecidas pelas instituições de ensino.

Nesse contexto, o docente passa a atuar como orientador da aprendizagem, promovendo situações que favoreçam a investigação, a troca de ideias e a construção do conhecimento de forma mais participativa. O trabalho também evidencia que a preparação dos professores influencia diretamente na qualidade da



aplicação dessas estratégias pedagógicas.

A pesquisa mostra ainda que as metodologias ativas podem contribuir para tornar o ambiente escolar mais dinâmico e próximo da realidade dos alunos, estimulando a autonomia, a colaboração e o desenvolvimento do pensamento crítico. Entre os aspectos positivos apontados estão a maior interação durante as aulas, o incentivo à resolução de problemas e o fortalecimento do envolvimento dos estudantes nas atividades escolares. (Araújo e Ramos, 2023, p.10)

Entretanto, segundo Araújo e Ramos (2023), o estudo ressalta que alguns fatores ainda dificultam a implementação dessas práticas, como limitações estruturais das escolas, necessidade de formação continuada e adaptação das metodologias ao cotidiano educacional. dessa obra, que o Estado é uma instituição que concentra o poder em si para administrar a sociedade.

O estudo elaborado por Lima, Sousa e Sitko (2021) analisa diferentes possibilidades de ensino aplicadas à Matemática com foco em estratégias que ampliam a participação dos estudantes no processo educativo. A pesquisa apresenta propostas pedagógicas que incentivam maior interação entre os alunos, permitindo que eles assumam uma postura mais ativa durante as atividades desenvolvidas em sala.

Contudo, os pesquisadores observam que a adoção dessas práticas exige organização pedagógica, formação continuada dos docentes e adequação das metodologias à realidade das instituições de ensino. Lima, Sousa e Sitko (2021) evidenciam que estratégias colaborativas no ensino de Matemática favorecem uma maior participação dos alunos e ampliam as possibilidades de aprendizagem significativa. Macao et al. (2026) reforçam que práticas interdisciplinares mediadas por metodologias ativas contribuem para aulas mais dinâmicas e integradas à realidade dos estudantes. Além disso, Santos et al. (2025) e Dias et al. (2026) apontam que o uso das tecnologias digitais pode fortalecer o envolvimento discente, estimular a interação e aproximar o ensino das demandas educacionais atuais.

Dutra et al. (2026), ao abordarem a Aprendizagem Baseada em Problemas, demonstram que as metodologias ativas podem ampliar o desenvolvimento crítico e reflexivo dos alunos, embora ainda existam desafios relacionados à infraestrutura escolar, planejamento pedagógico e adaptação curricular.

Pereira e Silva (2022) destacam que o modelo tradicional limita a participação dos estudantes, reduzindo as possibilidades de interação e construção autônoma do conhecimento. Araújo e Ramos (2023) complementam essa discussão ao afirmarem que a permanência de práticas excessivamente conteudistas dificulta o desenvolvimento de habilidades críticas e reflexivas. De forma semelhante, Claudio, Menin e Noda (2024) problematizam as narrativas educacionais tradicionais e defendem práticas pedagógicas mais participativas e contextualizadas à realidade contemporânea.

Pinheiro e Valente (2024) também evidenciam que as metodologias ativas favorecem maior engajamento dos estudantes, porém sua implementação ainda enfrenta limitações estruturais, resistência às mudanças e necessidade de adaptação curricular. Dessa forma, os estudos analisados reforçam que a



consolidação dessas metodologias depende tanto do preparo docente quanto do suporte institucional oferecido pelas escolas. Viana e Lozada (2020) discutem os principais erros apresentados pelos estudantes ao longo das atividades, identificando dificuldades relacionadas à interpretação dos problemas, organização do raciocínio matemático e aplicação dos conceitos trabalhados.

Luciana Ferreira Marques et al. (2025) discutem que as transformações educacionais contemporâneas exigem mudanças nas práticas pedagógicas tradicionais, especialmente diante das novas demandas sociais e tecnológicas presentes na educação básica. As autoras destacam que o professor deixa de ocupar apenas a posição de transmissor do conteúdo e passa a atuar como mediador do processo de aprendizagem, incentivando maior participação dos estudantes nas atividades desenvolvidas em sala de aula.

Além disso, Dias et al. (2026) apontam que muitos ambientes escolares ainda utilizam recursos digitais apenas como complemento das práticas tradicionais, sem promover mudanças significativas no processo de aprendizagem. Os autores ressaltam que a efetividade das tecnologias depende da formação docente, do planejamento pedagógico e da capacidade de integrar os recursos digitais a estratégias que incentivem autonomia, colaboração e pensamento crítico.

Além disso, Leite (2020) destaca que a utilização de ferramentas digitais pode favorecer práticas mais dinâmicas e aproximar os conteúdos escolares das experiências vivenciadas pelos estudantes. O autor ressalta, entretanto, que a efetivação dessas metodologias depende da formação docente, do planejamento pedagógico e da utilização crítica das tecnologias educacionais. Dessa forma, a pesquisa demonstra que o uso das metodologias ativas associado às tecnologias digitais pode contribuir para o desenvolvimento da autonomia, da reflexão e da participação dos alunos na educação básica.

Da Paixão et al. (2026) destacam que as metodologias ativas vêm sendo incorporadas na educação contemporânea como estratégias capazes de promover maior participação dos estudantes, autonomia e desenvolvimento do pensamento crítico, embora ainda existam desafios relacionados à adaptação pedagógica e à formação docente.

Os estudos analisados também permitiram compreender que as metodologias ativas impactam positivamente o processo educativo ao favorecerem maior protagonismo estudantil, interação, autonomia e construção significativa do conhecimento. Segundo Da Silva (2026.), as metodologias ativas na educação básica favorecem práticas pedagógicas mais participativas, permitindo que os estudantes assumam papel mais ativo durante o processo de aprendizagem e construção do conhecimento

Costa (2024) ressalta que "a formação continuada dos professores é essencial para acompanhar as novas demandas educacionais" (p. 67-80). Além disso, foi possível identificar que a implementação dessas metodologias proporciona benefícios tanto para docentes quanto para discentes, especialmente no fortalecimento da participação, do pensamento crítico e da aprendizagem colaborativa. Entretanto, os



artigos também apontam desafios relacionados à formação continuada dos professores, adaptação curricular, infraestrutura escolar e resistência às mudanças pedagógicas. Dessa forma, conclui-se que a consolidação das metodologias ativas na educação básica depende de investimentos institucionais, preparo docente e desenvolvimento de práticas pedagógicas alinhadas às demandas educacionais contemporâneas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo teve como objetivo promover uma reflexão acerca da perspectiva educacional que compreende que práticas pedagógicas inovadoras favorecem a construção de múltiplas competências relacionadas à independência dos estudantes durante o processo educativo. As abordagens participativas vêm conquistando espaço no contexto escolar por possibilitarem experiências de aprendizagem mais conectadas ao cotidiano dos alunos e às constantes mudanças vivenciadas no cenário contemporâneo. Diante das transformações sociais e do crescimento das tecnologias, torna-se cada vez mais importante desenvolver propostas educacionais que incentivem o envolvimento dos estudantes e estimulem competências ligadas à autonomia, reflexão, criatividade e cooperação coletiva.

A partir da análise dos estudos selecionados, verificou-se que propostas como aulas invertidas, resolução colaborativa de situações-problema, elementos lúdicos e recursos tecnológicos contribuem para tornar o ensino mais atrativo e próximo da realidade dos estudantes. Essas estratégias favorecem maior participação dos alunos nas atividades, permitindo que assumam uma posição mais atuante na elaboração do próprio aprendizado. Além disso, os resultados demonstram que ambientes educacionais mais participativos podem ampliar o interesse pelas aulas, fortalecer os vínculos entre docentes e discentes e incentivar maior interação em sala de aula.

Entre os principais desafios identificados estão as limitações relacionadas à infraestrutura das instituições, a necessidade de aperfeiçoamento profissional contínuo dos educadores, as dificuldades no desenvolvimento do planejamento das atividades e, em determinadas situações, a permanência de práticas tradicionais muito enraizadas no ambiente escolar. Dessa maneira, conclui-se que propostas pedagógicas participativas podem favorecer uma aprendizagem mais contextualizada, dinâmica e alinhada às necessidades atuais da educação básica.

REFERÊNCIAS

Araújo, W. P., & Ramos, L. P. S. (2023). Metodologias ativas no ensino de Ciências: desafios e possibilidades na prática docente. *Research, Society and Development*, 12(1), e1412139150-e1412139150. <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/10153639.pdf>
[https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/1134343/2/Metodologias ativas na Educação teoria.pdf](https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/1134343/2/Metodologias%20ativas%20na%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20teoria.pdf)



https://educacao.riodasstras.rj.gov.br/maisedu/media/202206-07_livro_metodologias_ativas_praticas_pedagogicas_na_contemporaneidade.pdf

Claudio, L. D. S., Menin, S. G. F., & Noda, M. (2024). Um estudo sobre escolas não-convencionais para o combate das narrativas neoliberais das metodologias ativas de ensino. *Revista de Produtos Educacionais e Pesquisas em Ensino*, 8(2), 1347-1369.

<https://periodicos.uenp.edu.br/index.php/reppe/article/view/1712><https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/1134343/2/Metodologias_ativas_na_Educacao_teorica.pdf>

Costa, F. M. (2024). Formação continuada e suas implicações na prática docente. *Revista de Formação de Professores*, 45(1), 67-80.

Da Paixão, J. L., et al. (2026). Metodologias ativas na educação contemporânea: uma revisão documental das tendências, fundamentos e desafios. *Revista Tópicos*, 4(29), 1-14.

<https://revistatopicos.com.br/artigos/metodologias-ativas-na-educacao-contemporanea-uma-revisao-documental-das-tendencias-fundamentos-edesafios>

Da Silva, M. A. (s.d.). Metodologias ativas na educação básica. *Unificada*, 34.

https://revista.unificada.com.br/_files/ugd/235dad_725e247bf66e4b81a338e8a671bc6dfb.pdf#page=72

Dias, J. R., et al. (2026). Tecnologias digitais na educação básica: inovação pedagógica ou a atualização do tradicional? *Revista Tópicos*, 4(29), 1-26. <https://revistatopicos.com.br/artigos/tecnologias-digitais-na-educacao-basica-inovacao-pedagogica-ou-a-atualizacao-do-tradicional>

Dos Santos, D., et al. (2025). Tecnologias digitais e ensino de matemática: estratégias interativas para a aprendizagem significativa no século XXI. *Revista Tópicos*, 3(27), 1-13.

<https://revistatopicos.com.br/artigos/tecnologias-digitais-e-ensino-de-matematica-estrategias-interativas-para-a-aprendizagem-significativa-no-seculoxxi>

Dutra, E. S., et al. (2026). Aprendizagem baseada em problemas na educação básica: uma revisão sistemática da literatura e implicações pedagógicas. *Revista Multidisciplinar Integrada – REMI*, 2(05), 1-19. http://revistas.unipacto.com.br/index.php/multidisciplinar/pt_BR/article/view/363

Leite, B. S. (2020). Estudo do corpus latente da internet sobre as metodologias ativas e tecnologias digitais no ensino das Ciências. *Pesquisa e Ensino*, 1,

e202012.<<https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/10153639.pdf>>

<https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/10153639.pdf>

Lima, V. R., Sousa, E. F. P., & Sitko, C. M. (2021). Metodologias ativas de ensino e aprendizagem: sala de aula invertida, instrução por colegas e júri simulado no ensino de matemática. *Research, Society and Development*, 10(5), e2810514507-e2810514507.

<https://rsdjournal.org/rsd/article/download/15826/13992>

<https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/10153639.pdf>

Macao, D., et al. (2026). Práticas pedagógicas inovadoras: a interdisciplinaridade por meio das metodologias ativas na educação básica. *Revista Tópicos*, 4(30), 1-

15. <https://revistatopicos.com.br/artigos/praticas-pedagogicas-inovadoras-a-interdisciplinaridade-por-meio-das-metodologias-ativas-na-educacao-basica>



Marques, L. F., et al. (2025). Tendências educacionais contemporâneas e o papel do professor: desafios e oportunidades. *ARACÊ*, 7(5), 23079-23088.

<https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/4957>

Moran, J. M. (2015). Mudando a educação com metodologias ativas. In C. A. Souza & O. E. T. Morales (Orgs.), *Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens* (pp. 15-33). UEPG/PROEX. https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4941832/mod_resource/content/1/Artigo-Moran.pdf <https://educacao.riodasstras.rj.gov.br/maisedu/media/2022-06-07_livro_metodologias_ativas_praticas_pedagogicas_na_contemporaneidade.pdf> [https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/586198/1/Livro Metodologias ativas pr%C3%A1ticas pedag%C3%B3gicas na contemporaneidade-0.pdf](https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/586198/1/Livro%20Metodologias%20ativas%20praticas%20pedagogicas%20na%20contemporaneidade-0.pdf)

Pereira, R. L., & Silva, A. G. (2022). Crítica à metodologia tradicional expositiva. *Anais I*. https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2014/Modalidade_1datahora_11_07_2014_11_50_54_idinscrito_4259_d6633dafa975ab2fa2bddbaf956c49_b8.pdf

Pereira, Z. T. G., & Da Silva, D. Q. (2018). Metodologia ativa: sala de aula invertida e suas práticas na educação básica. *REICE: Revista Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación*, 16(4), 63-78. <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6665947>
<https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/10153639.pdf>

Pinheiro, W. S., & Valente, E. A. T. (2024). Metodologias ativas no âmbito da educação básica: uma revisão sistemática de literatura. *Revista Caribeña de Ciencias Sociales (RCCS)*, 13(12), 10. <https://revistacaribena.com/ojs/index.php/rccs/article/view/4385>

Santos, M. V. G., Rossi, C. M. S., & Pereira, D. A. A. (2021). Percepção de professores da educação básica quanto ao uso das metodologias ativas. *Research, Society and Development*, 10(10), e512101019211. <http://dx.doi.org/10.33448/rsdv10i10.19211><[https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/1134343/2/Metodologias ativas na Educação teoria.pdf](https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/1134343/2/Metodologias%20ativas%20na%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20teoria.pdf)>

Silva, I. A. L. (2025). A eficácia e os desafios das metodologias ativas no processo de ensino e aprendizagem na educação básica. *Editora Impacto Científico*, 280308. <https://periodicos.newsciencepubl.com/editoraimpacto/article/download/9894/11587/35902>

Silva, M. B., Vieira, Y. S., & Alves, M. A. (2023). A eficácia das metodologias ativas no ensino-aprendizagem. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 47(3), 123-135. [https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/922437/2/A%20efic%C3%A1cia%20das%20metodologias %20ativas.pdf](https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/922437/2/A%20efic%C3%A1cia%20das%20metodologias%20ativas.pdf)

Viana, S. L. S., & Lozada, C. O. (2020). Aprendizagem baseada em problemas para o ensino de probabilidade no Ensino Médio e a categorização dos erros apresentados pelos alunos. *Educação Matemática Debate*, 4(10). http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S252661362020000100116&script=sci_arttext<<https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/10153639.pdf>>